

II SIEPE

Diversidade de Ideias para Ações Inovadoras



COMPORTAMENTO INGESTIVO DIURNO DE VACAS HOLANDESAS SUPLEMENTADAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE CONCENTRADO EM PASTAGEM DE AVEIA1

Voltar

Autor Principal: lais fernanda mielke
E-mail: laismielke@hotmail.com

Co-autor(es): Renata Wolf Suñé3, Leonardo Santos Farion2;6*, Darlene dos Santos Daltro2*, Anna Luiza Maciel4, Clarissa Pires Ferreira Machado2*, Mylene Müller5*, Tanice Andreatta5*, Tisa Echevarria Leite5*

Orientador(a): Renata Wolf Suñe Martins
Instituição: urcamp

Área de Conhecimento: Medicina Veterinária

Categoria: Pesquisa

Apresentação: Apresentação em Pôster

Resumo:

A pecuária de leite no Sul do Brasil e no Uruguai está baseada em sistemas pastoris. Todavia, dentro deste ambiente pastoril tão complexo, ocorrem diferentes níveis de suplementação. A suplementação tem sido relatada por alterar o comportamento ingestivo em pastejo e o seu conhecimento pode ser útil no estabelecimento de novas práticas de manejo, visando maior eficiência do sistema produtivo. Quando os animais são suplementados, novas variáveis interferem no consumo de nutrientes e estão associadas às relações de substituição de forragem por suplemento e/ou à adição no consumo total de matéria seca, que alteram conforme as características da base forrageira e do suplemento. Este trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar o comportamento ingestivo diurno de vacas da raça Holandês em pastagem de aveia, submetidas a três níveis de suplementação com concentrado comercial. O experimento foi conduzido no Embrapa Pecuária Sul – EMBRAPA CPPSUL, em Bagé, RS, durante o período de junho e julho de 2010. Foram observados seis animais da raça Holandês, sendo duas sem suplementação, duas recebendo quatro kg de concentrado/animal/dia e duas recebendo oito kg de concentrado/animal/dia, em pastejo rotacionado de aveia. As atividades foram registradas através de observações visuais em intervalos de cinco minutos, durante o período diurno (7:00 às 18:50 horas). Os animais foram identificados através de diferentes símbolos geométricos marcados na tábua do pescoço e lateralmente. Para a observação no período de luminosidade natural foram utilizados binóculos, visando interferir o mínimo possível no comportamento dos animais. Para os horários de baixa iluminação foi utilizado, para a observação dos animais, um binóculo de visão noturna. Os parâmetros observados no estudo do comportamento ingestivo foram o tempo de pastejo (TP), ruminação (TR), ócio em pé (TOP), ócio deitado (TOD) e ócio total (TOT). Os valores médios para as frequências de pastejo (FP), de ruminação (FR), de ócio em pé (FOP), de ócio deitado (FOD) e ócio total (FOT) foram de 66,5, 68,5 e 56,0; 11,5, 8,5 e 12,5; 0,5, 1,5 e 2,0; 7,5, 7,5 e 15,5; 8,0, 9,0 e 17,5, para os animais sem suplementação e recebendo quatro e oito kg concentrado comercial/animal/dia, respectivamente. O TP, TR, TOP, TOD, TOT, em minutos despendidos foram de 332,5, 342,5 e 280,0; 57,5, 42,5 e 62,5; 2,5, 7,5 e 10,0; 37,5, 37,5 e 77,5; e 40,0, 45,0 e 87,5, para os animais sem suplementação e recebendo quatro e oito kg concentrado comercial/animal/dia, respectivamente. Os resultados preliminares permitem constatar que as vacas da raça Holandesa despendem em média 74,3 % do tempo pastejando, 12,6 % ruminando, 1,6% em ócio em pé e 11,8% em ócio deitado. Maiores períodos de observações serão necessários para verificar se houve efeito dos diferentes níveis de concentrado sobre o comportamento ingestivo de vacas da raça Holandês.

Palavras-chave:

Comportamento ingestivo, holandês, suplementação, pastoril

Desenvolvido: NTIC - Universidade Federal Do Pampa